

O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TORNO DO PET E A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Daiane Cenachi Barcelos; Valter Machado da Fonseca; Sara Ferreira de Almeida

Área temática: Dimensões Sociais ODS 4

Categoria: Pesquisa

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado em educação, desenvolvida com docentes e discentes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Licena) da UFV. A pesquisa girou em torno da organização do trabalho pedagógico com o Projeto de Estudo Temático (PET), estratégia pedagógica oriunda das Escolas Famílias Agrícolas, ao ser adaptado ao Ensino Superior, busca possibilitar aos/as estudantes uma compreensão crítica de suas realidades e, aos/as docentes, o conhecimento dos territórios de seus discentes, favorecendo um ensino contextualizado.

Resultados

Os dados do Eixo 1 (2018) revelaram potencialidades, desafios e lacunas do PET, conduzindo ao Eixo 2, que destacou suas contribuições para a formação docente. Esses resultados levantaram questões sobre a organização do trabalho pedagógico, em especial o uso dos roteiros estudantis e a articulação entre realidade e conteúdos acadêmicos, originando o Eixo 3. Nele, a Educação do Campo é fundamentada em referências como a Pedagogia do Oprimido, a Pedagogia Soviética, a Pedagogia do Movimento, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Agroecologia, que articulam saberes populares e conhecimentos clássicos em diálogo com a Educação Popular.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi analisar a organização do trabalho pedagógico em torno do Projeto de Estudo Temático (PET), desenvolvido por docentes e discentes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV.

Conclusões

A pesquisa apontou que no Eixo 3, o trabalho pedagógico na Licena por meio do PET, com a construção de Temas Geradores que levam os estudantes a identificar problemas de seus territórios e, a partir da investigação e problematização teórica, podem propor intervenções que contribuam para a melhoria da vida local. A pesquisa evidenciou a força do PET na produção coletiva do conhecimento e na valorização dos saberes tradicionais dos/as estudantes. Estes/as, ao articular saberes populares e científicos, tornam-se educadores/as emancipados/as, críticos/as e autônomos/as, reconhecendo-se, e reconhecendo seus/as discentes, como produtores de conhecimento, e não como meros objetos.

Metodologia

O trabalho com o PET iniciou-se em 2018 e se estendeu até 2024 para isso, utilizamos a Sistematização de Experiências como referencial teórico-metodológico, que preza pela produção coletiva do conhecimento a partir das vivências individuais dos/as colaboradores/as. A Sistematização permite que se inaugure novos Eixos de pesquisa, desta forma, o Eixo 1 foi realizado em 2018, o Eixo 2 em 2021 e o Eixo 3, em 2024. Cada eixo desse permitiu que desvendássemos elementos que necessitavam de adaptações para que, o PET cumprisse seus objetivos. Para isso, contamos com a participação de docentes, discentes e egressos/as ao longo destes anos. O processo de sistematização parte de perguntas problematizadoras que permitem cada colaborador/a colocar sua perspectiva, e no final as coordenadoras da sistematização formulam as reflexões de fundo aportadas por teóricos/as da Educação do Campo e Educação Popular.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

JARA, Oscar H. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

JANATA, Natacha. Eugênia; ANHAIA, Edson. Marcos. de. As Bases Teóricas da Educação do Campo e suas Contribuições para a Licenciatura em Educação do Campo. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 34, p.95-112, 2018. Disponível em: http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/ Acesso: set/2020.

Apoio Financeiro